

# Cores e Sabores da África

Projeto explora potenciais do continente africano

Claudia Sanches

Muito colorido e música na quadra da Escola Municipal Rondon, em Realengo. Movimento, ritmo, contos. Quiabo, maxixe, dendê, frutos nativos. A Copa do Mundo, as pirâmides do Egito, a cana-de-açúcar na Etiópia, os diamantes de Angola, o petróleo da Nigéria e da Líbia. Todas as formas de arte formaram uma exposição para levar um pouquinho do continente que sedia o maior evento futebolístico do planeta.

Mas...como falar sobre esse continente? O desafio foi parte do projeto *Todas as cores da África*, desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental. O trabalho surgiu com a proposta de desvendar os seus mistérios e riquezas, desmistificando a ideia de que o berço da humanidade se resume em miséria.

Segundo a professora de Geografia Fátima Vieira, coordenadora do projeto, o objetivo do trabalho foi mostrar a pluralidade do continente africano: "Quando se fala em África, as pessoas pensam em um país só, clima quente e miséria. Mas nosso trabalho revelou nações com grande potencial para o século XXI, com muita riqueza natural, cultural e diversidade", explica.

A professora Ionara de Oliveira, de Língua Portuguesa, coordenava o estande "No tabuleiro da Bahia tem...". Segundo ela, trabalhar a Bahia foi uma forma de contemplar a Lei nº 10.639 e falar sobre a influência africana no Brasil. Os visitantes se encantaram com os legumes nativos da África, como o cará, e com as receitas criadas pelos escravos, como o vata-pá, o bobó de camarão e o mungunzá – nossa canjica.

Durante o evento era grande o número de pessoas que vinham pegar uma receita disponível para o público.



Os alunos mostraram os países com suas diferenças, riquezas naturais, biodiversidade e cultura

A professora Luciana, de Matemática, foi uma que correu para garantir as fórmulas dos quitutes. Para isso os alunos pesquisaram legumes e frutas originários do continente, como a banana, a melancia e o manjeriço. "Através da culinária encontramos uma forma de valorizar nossas raízes. Com isso atraímos as mães, pais e até professores a procura de receitas", comemora.

Outra atividade da turma de Ionara foi o dicionário de palavras de origem africana incorporadas ao nosso vocabulário. Assim as crianças aprenderam e se divertiram com a pesquisa, relata a professora. "Eles descobriram que o vocábulo "murundu", que significa pequeno morro, é o nome de uma rua próxima da escola, e de um grande cemitério na Zona Oeste, e que a palavra Bangu, também uma forma de morro, é de origem africana". Josinete, mãe de Stefannie, ajudou na pesquisa e mostra como a parceria com a família é importante: "Todos os dias pergunto como foi a aula e se quer ajuda. Mas não

faço suas tarefas, apenas estímulo o trabalho e mostro o valor da educação", garante a mãe.

Como não faltam fábulas no imaginário popular, professora Jolcila, da turma da realfabetização, explorou os contos africanos. Os jovens ficaram encantados com a história "Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?" e surgiram ideias para traduzir o conto em maquetes e ilustrações com as sequências que



Egito e Sudão: muita história e política complexa em uma África dominada pela religião muçulmana. Esses países já possuem regiões com grandes focos de população urbana. O continente se prepara para ingressar na economia mundial no século XXI



Vulcões: na pesquisa os grupos exploraram a geologia da África, repleta de regiões vulcânicas, principalmente entre a Síria e Moçambique

são narradas. “Ficou muito divertido. Eles se empolgaram tanto que trouxeram uma galinha-d’angola de verdade”, disse a educadora.

Para resgatar o escambo, uma prática muito comum na África, e estimular uma “nova” forma de economia menos consumista, os alunos da 3ª série reproduziram um bazar simulando o sistema de trocas. A aluna Carol estava no comando. Enquanto atendia a comunidade, Cristina, mãe do estudante Diogo, fuçava as peças, experimentava sandálias e chinelos. “Foi um sucesso. São conceitos que todos podem levar como uma forma de viver melhor com menos matéria e mais criatividade”, concluiu Ionara.

A turma da 6ª série levou a história dos quilombos para a feira cultural. Os alunos mostraram como os escravos fugiam para o interior do país, até locais como Goiás, Minas e regiões do Nordeste, e se organizavam em comunidade. Em geral construíam suas casas com barro e restos de coco e bananeira. Costumavam também plantar e criar animais para sua subsistência. “Até hoje ainda existem essas populações



Desvendando as riquezas da África: cultura, artesanato, dança, culinária e frutos nativos da região foram a atração principal da festa pedagógica da E. M. Rondon. No meio de tantas diferenças socioeconômicas, muito colorido e pluralidade. Professores aproveitam a Copa para falar do potencial do continente



quilombolas espalhadas pelo Brasil”, contava Yuri, na apresentação do estande.

O resgate de personalidades negras pouco conhecidas pela população ficou por conta dos alunos da professora Joana, de História. Entre os heróis, estavam lá biografados personalidades como Milton Santos, mas também havia ilustres desconhecidos, como Antonieta de Barros, a primeira deputada estadual eleita pelo Estado de Santa Catarina, e Lélia Gonzalez, grande antropóloga, que muito contribuiu para o movimento negro.

No estande da África do Sul, além dos estádios que vão abrigar os jogos da Copa do Mundo, estavam retratadas as doenças que afligem o continente, a recente história de segregação racial, bem como os aglomerados urbanos e os processos de transformação que vão incluir o continente na economia mundial. Paralelamente às produções nos estandes, os jovens fizeram apresentações de danças típicas e coreografias de *hip-hop*, samba, capoeira. No final da festa, mais de 70 pessoas cantaram a música “Olhos Coloridos”, composição do ilustre desconhecido poeta Macal, eternizada na voz de Sandra de Sá. A comunidade não conseguiu conter a emoção. Para conferir basta acessar o *blog* da escola, organizado pela professora Cristiane, de Matemática: [emrondom.blogspot.com](http://emrondom.blogspot.com)

Escola Municipal Rondon  
Rua Claudino Barata, 1.267 – Realengo  
– Rio de Janeiro/RJ  
CEP: 21770-200  
Tel.: (21) 3333-0832  
Diretor: Celso Luiz dos Santos Gomes  
Fotos: Marcelo Ávila